

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

PÂMELA KATRINI DE CAMARGO BARBOSA

**CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS TEATRAIS ENQUANTO ARTE NAS
APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**ERECHIM
2023**

PÂMELA KATRINI DE CAMARGO BARBOSA

**CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS TEATRAIS ENQUANTO ARTE NAS
APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aníbal Lopes Guedes

**ERECHIM,
2023**

FICHA CATALOGADA

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Barbosa, Pâmela Katrini de Camargo
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS TEATRAIS ENQUANTO ARTE NAS
APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL / Pâmela Katrini de Camargo Barbosa. --
2023.

68 f.

Orientador: Prof. Dr Aníbal Lopes Guedes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2023.

I. Guedes, Aníbal Lopes, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

PÂMELA KATRINI DE CAMARGO BARBOSA

**CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS TEATRAIS ENQUANTO ARTE NAS
APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 10/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aníbal Lopes Guedes – UFFS

Orientador

Prof.^a. Dr.^a. Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes– UFFS

Avaliadora

Prof.^a. Dr.^a. Cristiane Backes Welter – UCS

Avaliadora

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando para que eu pudesse concluir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a Deus pelo privilégio de viver e realizar todos os sonhos que ele mesmo sonhou para mim, em especial agradeço meus pais Eloi Barbosa e Rosângela Ribeiro de Camargo Barbosa, que sempre buscaram o melhor para mim e minha irmã Dienifer Taina Mayeski. Obrigada pai e mãe pelo incentivo aos meus estudos desde sempre, valorizando meu sonho, sou grata pelos ensinamentos de vida, por todas as orações e zelo, também agradeço ao meu cunhado Jean Mayeski pelo incentivo, a minha pequena Hadassa Mayeski que me faz lutar por uma educação sensível e afetiva. Também cito nesse agradecimento o meu avô materno Arlindo Ribeiro de Camargo (em memória) que sempre cuidou de mim, e vibrou por todas as minhas conquistas, sempre me incentivando nos estudos, o senhor faz parte dessa conquista. Aos demais familiares e amigos próximos deixo minha gratidão por todos os momentos de apoio e acolhimento que me proporcionaram durante esse processo de escrita, vocês são especiais. Também agradeço ao Vanderson Menegatti por todo o apoio e incentivo, por toda a motivação e preocupação durante a minha escrita, você também faz parte disso. Meus agradecimentos também são direcionados para todos os professores que encontrei em minha trajetória dentro do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Aníbal Lopes Guedes, qual aceitou a missão de me guiar nesta pesquisa, mostrando sempre muito entusiasmo e carinho pela temática, fazendo eu me apaixonar a cada dia pela minha pesquisa e escrita. Em especial agradeço a mim mesma, por minha dedicação, por ter vencido o temido TCC, por ter feito tudo de uma forma tão leve, não desanimando em meio às dificuldades que se apresentaram no meio desse processo.

Mãe essa conquista é nossa, e a realização do seu sonho em minha vida, te amo.

“Os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos aspectos da aprendizagem e da vida”

(Viola Spolin)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender como o teatro enquanto arte pode contribuir para a aprendizagem de crianças do ensino fundamental, especificamente os jogos teatrais, inseridos como possibilidades norteadoras nesse processo de ensino-aprendizagem. O problema orientador desta pesquisa foi buscar responder como os jogos teatrais podem contribuir para os processos educativos de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo é a valorização do teatro enquanto um instrumento educativo dentro das escolas, por meio da abordagem de jogos teatrais. A presente pesquisa foi realizada através de uma pesquisa-ação, para isso, estudou-se referências teóricas sobre o teatro e os jogos teatrais, como método, foram realizadas 8 intervenções práticas de jogos teatrais na Escola Irany Jaime Farina, seguindo as categorias de conteúdos, contação e criação de história, jogos de improvisação, sempre visando o respeito, às etapas de desenvolvimento socioafetivo, cognitivo, expressivo e afeto das crianças. Como resultados, conclui-se que os jogos teatrais contribuem no processo de ensino-aprendizagem da criança, por meio de seus recursos pedagógicos inseridos na rotina da criança.

Palavras-chaves: Jogos Teatrais, Ensino Fundamental, Crianças.

ABSTRACT

The goal of this work is to understand how theater as an art can contribute to the learning of elementary school children, specifically the theatrical games, inserted as guiding possibilities in this teaching-learning process. The guiding problem of this research was to seek to answer how theatrical games can contribute to the educational processes of children in the early years of elementary school. The objective is the valorization of theater as an educational tool within schools, through the approach of theatrical games. The present research was carried out through an action research, for this, theoretical references on theater and theatrical games were studied, as a method, 8 practical interventions of theatrical games were carried out at Irany Jaime Farina School, following the categories of content, storytelling and story creation, improvisation games, always aiming at respect, the socioaffective, cognitive, expressive and affective stages of childrens development. As a result, it is concluded that theatrical games contribute to the child's teaching-learning process, through their pedagogical resources inserted in the child's routine.

Keywords: Theatrical Games, Elementary School, Children.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1- Registro da atividade. Picasso.....	34
Fotografia 2- Registro da atividade. Identificação de objetos.....	36
Fotografia 3- Registro da atividade. Identificação de objetos.....	36
Fotografia 4- Registro da atividade. Identificação de objetos.....	37
Fotografia 5- Registro da atividade. Identificação de objetos.....	37
Fotografia 6- Registro da atividade. Escutando o som.....	38
Fotografia 7- Registro da atividade. Envelope da Gratidão.....	40
Fotografia 8- Registro da atividade. Andando e Imitando.....	41
Fotografia 9- Registro da atividade Contação de História “O Grúfalo”.....	43
Narrativa das crianças-	44
Apêndice A. Carta de anuência.....	50
Apêndice B. Termos de autorização de nome e imagem.....	51
Tabela. Estado do conhecimento.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
SEMED	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. METODOLOGIA.....	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1 Revisão de Literatura.....	17
3.2 Teatro.....	18
3.2.1 Educação Teatral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	20
3.2.2 Jogos Teatrais.....	20
4. PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PENSADAS E DESCRITAS PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE NA ESCOLA.....	22
5. ANÁLISE E RESULTADOS PRELIMINARES.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
7. REFERENCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto surgiu por meio das intervenções com as contações de histórias realizadas com a turma do primeiro ano do ensino fundamental, através do estágio supervisionado de licenciatura de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul na Escola Estadual Irany Jaime Farina. Assim, as contações de histórias e como a arte é inserida no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, surgiu o tema Educação Teatral nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como a pesquisadora tinha interesse em trabalhar o teatro com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Ao longo do processo, a pesquisa responderá a seguinte problemática: como os jogos teatrais podem contribuir nos processos educativos de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Os jogos teatrais estão inseridos dentro de práticas teatrais e, por sua vez, fazem parte do ensino de teatro na escola, ao mesmo tempo que as contações de histórias envolvem elementos das práticas teatrais. Segundo Abramovich (1995, p. 17):

[...] é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula(...).

Ouvir e ler histórias é entrar no mundo mágico, fazendo-se lúdico e prazeroso para as crianças.¹

Por muito tempo a arte, como o teatro dentro das escolas era visto como algo raso. Entretanto, a arte e o ensino de teatro são elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem da criança. Segundo Cavassin (2008, p.48).

O Teatro, assim, pode ser a brecha que se abre na nova perspectiva da ciência e ensino-aprendizagem, pois envolve essencialmente o que o soberanismo da lógica clássica e do modelo racional excluía; o ilógico, as possibilidades (o “vir a ser”), a intuição, a intersubjetivação, a criatividade... enfim, elementos existentes nas relações dessa manifestação artística e que

¹ Pois ela aguça na criança a imaginação, o interesse na escrita, na leitura. Infere-se com isso, que “a arte de contar histórias” se faz presente durante os processos de aprendizagem das crianças, a contação de história é considerada arte por sua força de expressão, pelo contator mudar a sua entonação, voz, fazendo com que a história seja teatralizada.

são princípios para a concepção de Inteligência na Complexidade e vice-versa. (CAVASSIN. 2008 p 48).

É nos anos iniciais do Ensino Fundamental que a criança deve receber uma bagagem sobre o teatro como métodos de aprendizagens, através dele, a criança desenvolve seu lado expressivo, o qual auxilia no seu desenvolvimento pessoal e social, como, perder a vergonha de falar em lugares cheios, auxilia na coordenação, concentração, memorização e na fala. Por esses elementos o teatro necessita ser um aparelho², visto e valorizado dentro do processo de ensino. O projeto tem como objetivo valorizar o teatro enquanto um instrumento educativo dentro das escolas, a partir da abordagem de jogos teatrais, pois “[...] o jogo facilita uma espécie de experimentação sem riscos do real, na qual a criança se envolve profundamente.” (RYNGAERT, 2009, p.29).

Assim, os jogos teatrais podem ser inseridos dentro do processo escolar das crianças, trazendo uma aprendizagem significativa que faça sentido, além de abordar práticas educativas envolvendo o contexto artístico, de uma forma lúdica, possibilitando que as crianças vivam, convivam e experimentam a arte, pois por meio de uma maneira lúdica a criança aprende com mais facilidade, inserir os jogos teatrais nos processos de ensino proporcionam uma integração artística ao aprendizado.

Nesta perspectiva, especifica-se como objetivo desta pesquisa desenvolver práticas teatrais como forma de promover aprendizagens com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, em especial no 2º ano, na Escola Estadual Irany Jaime Farina, através de parceria estabelecida com a escola. A pesquisa dá-se por estudos de referenciais sobre práticas e jogos teatrais direcionados ao público infantil, analisando as principais práticas obtidas no estudo inicial, de forma a propor e desenvolver essas práticas na Escola Estadual Irany Jaime Farina. Experimentando e adaptando, conforme o caso, as práticas e jogos teatrais desenvolvidos com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao final desta pesquisa será criado um repositório com as melhores práticas realizadas.

O texto está organizado em seis capítulos, sendo o segundo a metodologia utilizada para a realização do estudo, seguindo da fundamentação teórica da pesquisa, após o planejamento de atividades pensadas para a realização de intervenções na Escola Estadual Irany Jaime Farina, constando no quinto capítulo a análise e resultados preliminares da pesquisa e por fim as considerações finais abordadas pela pesquisa.

² Quando estou falando em aparelho, na verdade quero dizer artefato pedagógico.

2. METODOLOGIA

O projeto teve um caráter exploratório sob o olhar qualitativo o qual envolveu uma pesquisa-ação. Conforme Stringer (1996), a pesquisa-ação compreende uma rotina composta por três ações principais: observar para reunir informações e construir um cenário; pensar, para explorar, analisar e interpretar os fatos; e agir, implementando e avaliando as ações.

Para Lewin (1978, p. 216), a pesquisa-ação é “[...] um tipo de pesquisa de ação, uma pesquisa comparativa acerca das condições e resultados de diversas formas de ação social e pesquisa que leva à ação social”.

A pesquisa-ação foi composta por quatro etapas principais, a exploratória, a principal, a ação e a avaliação (THIOLLET, 1997). A fase exploratória foi a primeira etapa do processo da pesquisa-ação, a mesma deu o gancho inicial para que as próximas fases fossem seguidas. Iniciando então com uma pesquisa de campo onde foram detectados os principais problemas existentes para que fossem solucionados. A fase principal deu-se após ter um diagnóstico sobre o assunto e a realidade dos pontos que foram pesquisados, buscando um “conhecimento” do assunto pesquisado. Após essas duas fases. A fase seguinte realizada foi a da ação, onde todo o embasamento foi levado à prática, por meio de uma investigação mais direta, que teve uma participação dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Seguiu-se então, para a última etapa da fase de avaliação. Thiollent (1997) propõe alguns aspectos gerais que devem ser alvo do processo avaliativo, entre eles: pontos estratégicos, capacidade de mobilização, capacidade de propostas e continuidade de projeto. Desse modo, para esta pesquisa, primeiramente foi realizada uma observação direta, na qual o objetivo principal foi observar e descobrir como as práticas teatrais contribuem nos processos educativos de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, estabeleceu-se uma parceria com a Escola Irany Jaime Farina, para que a pesquisa fosse realizada com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

A primeira etapa realizada foi a pesquisa de trabalhos similares que envolvessem a temática no *google acadêmico*, versando sobre a importância da arte e do teatro nos processos de ensino e de aprendizagem. A etapa seguinte consistiu em explorar os conceitos de jogos teatrais de Viola Spolin.

Seguindo para a terceira etapa, identificada como ação, na qual ocorreu o processo de execução das vivências/intervenções que foram realizadas dentro da sala de aula das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de contações de histórias e jogos teatrais,

tendo como base orientadora o trabalho de Viola Spolin, através do seu livro “Improvisação para o Teatro”.

“Se o ambiente permitir pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar”. (SPOLIN, 2010, p.3). Sendo assim, o aluno precisa estar de acordo e disponível para receber este aprendizado de forma lúdica. Essa aprendizagem ocorreu por meio de jogos de improvisação, de criação de histórias, entre outros; capazes de beneficiar no desenvolvimento, crítico e social da criança.

A última etapa, a da avaliação, ocorreu por meio dos processos percebidos a partir das falas das crianças. Como explica Viola Spolin: “Os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida”. (SPOLIN, 2012, p.27). Sendo então grandes aliados para o processo de alfabetização, visando um desenvolvimento integral, o qual auxiliará nos processos pedagógicos dentro da sala de aula.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção discorreremos sobre a revisão bibliográfica envolvendo o teatro enquanto arte que contribui nas aprendizagens de crianças do ensino fundamental. Uma pesquisa necessária e importante para obter-se materiais que possam guiar e encontrar as respostas que procuramos para resolver tal problema, além de adquirir um aprofundamento teórico sobre o teatro enquanto arte que contribui nas aprendizagens de crianças do ensino fundamental, conheceremos autores que dialogam sobre essa temática potencializando uma nova visão educacional para as nossas crianças.

3.1 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura do projeto partiu de uma pesquisa bibliográfica que teve como metodologia uma pesquisa de cunho exploratório no google acadêmico de forma a analisar os principais trabalhos que versem sobre o teatro e suas contribuições nas aprendizagens de crianças. Para isso, empregou-se a seguinte string de busca educação and. Teatro and. “ensino fundamental” and. Experiências, a pesquisa foi realizada com as buscas entre os anos 2009 – 2022. Durante a pesquisa, 7 títulos que trazem a importância do teatro nos processos de ensino e aprendizagem foram selecionados.

O artigo “Diálogos sobre o projeto teatro-educação na escola: Uma experiência nas escolas do ensino fundamental I da SEMED” de Brandão (2017), trata sobre uma pesquisa realizada para investigar como foi a construção do projeto de teatro-educação nas escolas da SEMED, Secretaria Municipal de Educação, tendo como o seu intuito maior resgatar as práticas do ensino do teatro em escolas de educação não formal. No artigo verificou-se que o papel do professor é fundamental dentro desse processo, em motivar, criar condições que propiciam um espaço de ensino e aprendizagem dentro desta área artística.

Já o estudo de Medeiros (2010), “Experiência de teatro: uma possibilidade de transformação na educação”, teve como objetivo introduzir o teatro nas práticas cotidianas dos alunos. Desse modo, o teatro é visto como um aparelho de inclusão em sala de aula, além de investigar que as práticas teatrais podem promover a diminuição do bullying dentro dos espaços escolares.

Os seguintes artigos “Sistema Impro com crianças: experiências de ensino-aprendizagem do teatro na educação fundamental” de autoria de Maia (2015), “A

utilização do teatro como processo de aprendizagem do ensino básico: Um relato de experiência” de autoria de Santos et al. (2022) e “A importância do teatro na educação e no processo de ensino-aprendizagem”, de autoria de Sousa (2009), apontam o teatro como elemento importante dentro do processo de ensino, por meio de atividades pedagógicas que são necessárias para o desenvolvimento do aluno.

Já os artigos “Crianças contadoras de histórias: narrativa e performance em aulas de teatro”, de autoria de Hartmannde (2014) e “Jogos teatrais de Viola Spolin na alfabetização”, de autoria de Freiria (2014), possuem similaridades com a proposta do TCC, pois evidenciam o teatro como elemento importante nos processos de ensino-aprendizagem.

Os artigos evidenciam que os jogos teatrais desenvolvem a criatividade, a concentração, a imaginação, o conhecimento do próprio corpo, bem como expressar seus sentimentos e comunicar-se, interligando-se um com o outro no desenvolvimento cognitivo do aluno como sujeito criativo, expressivo e autônomo na sociedade.

3.2. TEATRO

O teatro é um gênero artístico, que possui uma linguagem expressiva, através dessa linguagem, o ser humano consegue se expressar livremente com as situações e as pessoas que estão ao seu redor, por este motivo o mesmo é muito importante no desenvolvimento infantil, assim permitindo que a criança cresça sendo um sujeito crítico. O teatro promove ao grande grupo uma forma de interação entre os sujeitos envolvidos, dentro do processo educacional.

Vygotsky (1989, p.101) propõe:

[...] que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar apenas quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. [...]. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1989, p. 101).

O teatro motiva os alunos a uma aprendizagem a qual permite construir o conhecimento em si próprio, promovendo assim o desenvolvimento dos alunos por meio de atividades e linguagens teatrais. O teatro, além de contar com técnicas motivacionais que trabalham com o lado emocional, cognitivo e social, também é composto por técnicas que

envolvem a expressão, imaginação, percepção e a memória. Falar sobre a linguagem teatral também é falar sobre a arte, pois ambas são interligadas uma na outra. A arte sendo um elemento fundamental nos processos de ensino aprendizagem, proporciona o desenvolvimento do pensamento artístico, por meio dela os alunos ampliam a percepção, reflexão e a imaginação.

A arte tem um papel crucial no desenvolvimento humano, pois por meio dela a criança aprende desde pequena que é possível obter uma comunicação de maneira artística. Para Barbosa (1994), a paixão pela arte torna as pessoas mais sensíveis e prontas para reconhecer as adversidades da vida. A arte faz-se necessária no desenvolvimento, pois por meio dela, as pessoas tornam-se sensíveis a si mesmo, e aos que estão ao seu redor, assim conseguindo lidar com os obstáculos que se apresentam durante a vida, por isso a arte é fundamental, nos processos formativos do ser humano. Cavassin (2008) defende sobre a importância do teatro na educação, como conhecimento de práticas pedagógicas:

O Teatro, assim, pode ser a brecha que se abre na nova perspectiva da ciência e ensino-aprendizagem, pois envolve essencialmente o que o soberanismo da lógica clássica e do modelo racional excluía; o ilógico, as possibilidades (o “vir a ser”), a intuição, a intersubjetivação, a criatividade... enfim, elementos existentes nas relações dessa manifestação artística e que são princípios para a concepção de inteligência na Complexidade e vice-versa. (CAVASIN, 2008, p.48).

A linguagem teatral inserida no contexto escolar é capaz de construir contribuições significativas para o aluno em seu desenvolvimento, trabalhando a imaginação, expressividade, a percepção, memória e a compreensão textual, assim o tornando um sujeito seguro em seu desenvolvimento individual.

O teatro proporciona ao aluno uma linguagem verbal e corporal, além de desenvolver a atenção e a organização espacial, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (2000, p.1790):

Os conhecimentos artísticos e estéticos são necessários para que a leitura e a interpretação do mundo sejam consistentes, críticas e acessíveis à compreensão do aluno, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal, tais saberes podem aprimorar a participação dos jovens na sociedade e promover a formação de sua identidade cultural. PCN (2000, p.1790).

Criando assim, inúmeras possibilidades de aprender e compreender as semelhanças e as diferenças que existem entre si e os sujeitos ao seu redor. Assim, o teatro dentro do

ambiente escolar, e da sociedade é um aparelho motivador para os sujeitos, pois o mesmo é um elemento fundamental no desenvolvimento humano, sendo eficaz para contribuir na construção de uma sociedade composta por cidadãos que saibam expressar de formas e linguagens afetivas e cognitivas.

3.2.1. EDUCAÇÃO TEATRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Essa seção tem por objetivo apresentar a Educação Teatral nos anos Iniciais do Ensino Fundamental a fim de fundamentar a importância do teatro e dos jogos teatrais nos processos de ensino-aprendizagem das crianças, considerando os benefícios ligados à linguagem teatral como auxiliadora pedagógica para o desenvolvimento da formação de ideias, expressões da criatividade, desenvolvendo, assim, aspectos cognitivos, afetivos, sociais, causando na criança uma aprendizagem bastante significativa.

Viola Spolin (2007) nos afirma que a criança só pode trazer uma contribuição excitante e honesta para a sala de aula, por meio de oficinas de teatro, quando lhe é concedida uma liberdade pessoal. O aluno precisa estar livre para interagir e experimentar seu ambiente social e físico. “Jovens atuantes podem aceitar responsabilidades para comunicar-se, ficar envolvido, desenvolver relacionamentos e cenas teatralmente válidas apenas quando lhes é dada a liberdade para fazê-los” (SPOLIN, 2007, p.31).

Spolin defende a responsabilidade, observação, atenção, interação, expressão vocal e física, habilidades como consciência emocional, agilidade sensorial e habilidades de narrativas.

3.2.2 JOGOS TEATRAIS

O jogo teatral precisa ser um aliado na construção e desenvolvimento da personalidade da criança, em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Os Jogos Teatrais ligam-se a jogos de improvisações, os mesmos desenvolvidos por Viola Spolin com o objetivo de preparar atores profissionais, ou para a utilização do teatro para iniciantes, ou, em atividades escolares, como é o foco deste trabalho para Spolin (2010, p.29),

As oficinas de jogos teatrais são úteis ao desenvolver a habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais. São fontes de energia que ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo.

Sendo assim, os jogos teatrais auxiliam desenvolvendo a concentração, imaginação, criatividade, o conhecimento de seu corpo a fim de usá-lo para comunicar-se e expressar-se. No ambiente escolar os jogos teatrais devem ser inseridos desde os anos iniciais, estando presente em situações cotidianas do aluno, pois através deste, as crianças terão mais autonomia em diversas situações que lhes forem apresentadas. Os jogos teatrais têm como principal objetivo promover interações de formas lúdicas, atribuindo a brincadeira como um instrumento norteador no desenvolvimento, tornando seres criativos, críticos e reflexivos. Pois, no ambiente escolar a criança interage uma com a outra, da mesma idade, ou idade diferente, assim construindo novos conhecimentos sobre si, e sobre o mundo ao seu redor, os jogos teatrais inseridos na educação escolar é para o crescimento e desenvolvimento cultural e pessoal da criança, através do domínio da comunicação, pois por meio da comunicação desenvolve-se uma interação espontânea entre os sujeitos envolvidos. De acordo com Oliveira, “[...] na escola temos o dever de ensinar e a missão de aprender, que façamos de forma significativa, criativa e interessante aos estudantes. Que façamos Arte” (OLIVEIRA, 2017, p. 59).

A escola precisa ter um olhar mais profundo sobre o ensino de teatro e as suas práticas teatrais, passando a olhar para o mesmo como um componente auxiliar no desenvolvimento do aluno, assim proporcionando uma prática educacional transformadora e prazerosa.

4. PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PENSADAS E DESCRITAS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA.

Nesta seção são evidenciadas as propostas pedagógicas desenvolvidas com as crianças do 2º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Irany Jaime Farina, no período de 13/04/2023 até 01/06/2023, no turno vespertino. Cada proposta prevê um tempo total de 45 minutos (cerca de 1h/a).

A escolha do 2º ano para a realização das vivências/intervenções surgiu por meio das experiências e observações realizadas e adquiridas durante o estágio de anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvido com esta mesma turma no ano de 2022 quando os mesmos estavam cursando o 1º ano. Durante as observações no estágio de anos iniciais do ensino fundamental era perceptível os interesses das crianças por momentos de contação de histórias, bem como elementos teatrais. Através dessas percepções surgiu o interesse em dar continuidade às atividades lúdicas que pudessem ter um impacto no processo de ensino e de aprendizagem delas. Desse modo, o texto descrito na sequência, apresenta-se organizado em 8 seções com o intuito de discorrer sobre as vivências/intervenções³ pensadas e propostas com os alunos do segundo ano.

4.1 INTERVENÇÃO 1

A proposta da intervenção 1 foi pensada para a data de 13/04/2023. Nesta primeira intervenção estão previstos os seguintes momentos: a apresentação da pesquisadora, a acolhida com as crianças; a roda de conversas; o Jogo: Ouvindo o ambiente extraído de Spolin (2012); o depoimento das crianças.

Apresentação da pesquisadora

Após as crianças serem acolhidas pela professora regente, a pesquisadora faz sua apresentação, mencionando que trabalhará um período por semana durante dois meses com práticas nomeadas de jogos teatrais para a realização de seu trabalho de conclusão de curso. Estima-se um tempo de 5 minutos para esta atividade.

Roda de conversas

³ O termo intervenções aqui refere-se a vivências com jogos teatrais que discorrem através de práticas teatrais.

Na sequência a pesquisadora pede que as crianças a acompanhem até a área verde da escola, onde será realizada a intervenção, chegando na área verde as crianças serão convidadas a formarem um círculo, assentando-se na grama, na sequência a pesquisadora pede o nome e idade de cada criança.

Estima-se um tempo de 10 minutos para esta atividade de roda de conversa.

Jogo: Ouvindo o ambiente extraído de Spolin (2012)

Este jogo consiste nas crianças escutarem os sons que estão ao seu redor, tendo a percepção e o reconhecimento do que está acontecendo no ambiente, por meio da escuta (SPOLIN, 2012).

Neste momento a pesquisadora explica para as crianças o jogo, que o seu objetivo é escutar um maior número de sons possíveis naquele ambiente.

O jogo foi escolhido pois ele trabalha a escuta, e como seria o primeiro contato com as crianças a pesquisadora quis ter essa percepção de cada criança, como elas reagiriam à momentos que fossem apenas de escuta, para assim nortear os demais jogos realizados durante as intervenções. O jogo tem como objetivo ouvir o maior número de sons que existem no ambiente, assim desenvolvendo uma escuta mais ativa, que elas possam parar uns segundos apenas para escutar e perceber as coisas que estão acontecendo ao seu redor de uma forma lúdica (SPOLIN, 2012).

A prática acontece da seguinte forma. As crianças então permanecem sentadas na grama, silenciosamente, de olhos fechados por uns 15 minutos, apenas ouvindo os sons do ambiente. Estima-se um tempo de 15 minutos para esta atividade.

Ao finalizar, será solicitado que as crianças vão abrindo os olhos, com tranquilidade, após a pesquisadora irá pedir às crianças como estão se sentindo, como foi esta vivência? Quais sons elas escutaram, acolhendo, na sequência, todas as respostas.

Estima-se 10 minutos para esta atividade.

Depoimentos das crianças.

Ao final desta primeira intervenção, a pesquisadora explica que precisa anotar o depoimento das crianças, do que elas acharam das atividades propostas neste dia. Para anotação a pesquisadora conta com o auxílio de uma agenda e caneta.

Estima-se um tempo de 10 minutos para esta atividade.

4.2 INTERVENÇÃO 2

A proposta da intervenção 2 foi pensada para a data de 17/04/2023. Nesta segunda intervenção ocorrem os seguintes momentos: a acolhida com as crianças; a dinâmica do espelho; o Jogo, nomeado como Espelho extraído de Grimberg (2019); o depoimento das crianças.

Dinâmica do espelho

Após as crianças serem acolhidas pela professora regente, será realizada a dinâmica do espelho. Para realizar esta dinâmica será entregue a uma das crianças uma caixa. Dentro desta caixa estará um espelho, nele as crianças irão se olhar, e serão motivadas a dizerem uma palavra ao seu reflexo, assim, a caixa passará de criança para criança.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade.

Jogo: Espelho extraído de Grimberg (2019)

Neste segundo jogo as crianças devem formar duplas, na qual uma pessoa da dupla fará o papel do espelho e a outra fará os movimentos para que o espelho faça igual. Esse jogo foi escolhido para dar continuidade ao primeiro jogo proposto na intervenção do dia 13 de abril, onde no jogo “Ouvindo o Ambiente” o foco era trabalhar a questão da escuta, da importância dos sons que ocorrem ao nosso redor, já o jogo do espelho, escolhido para a intervenção deste dia, 17 de abril, tem o objetivo de trabalhar a concentração da criança em algo que ela está visualizando em sua frente sem se distrair com as coisas que estão ao seu redor, desenvolvendo assim a importância da observação voltada a uma única ação no momento.

Neste momento a pesquisadora explica para as crianças o jogo “Espelho”. As crianças serão incentivadas a formarem duplas (cada criança escolherá a sua dupla). As duplas se colocam uma de frente para a outra. Na sequência, uma delas será o espelho que imitará os movimentos da outra criança.

Os movimentos não podem ser feitos de forma muito rápida para que a outra criança consiga reproduzi-lo. O espelho pode ser imagem invertida ou não, para realização as crianças estão sentadas em círculo, e uma das duplas irá ao centro desenvolver a proposta, assim por diante, até que todas as duplas tenham participado.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade.

Depoimentos das crianças

Ao final desta intervenção, a pesquisadora explica que precisa anotar o depoimento das crianças, do que elas achavam das atividades propostas neste dia, acolhendo todas as respostas. Para anotação a pesquisadora conta com o auxílio de uma agenda e caneta. Estima-se um tempo de 5 minutos para esta atividade.

4.3 INTERVENÇÃO 3

A proposta da intervenção 3 foi pensada para a data de 27/04/2023. Nesta terceira intervenção ocorrem os seguintes momentos: a acolhida com as crianças; a dinâmica Picasso; o Jogo telefone sem fio extraído de Grimberg (2019); o depoimento das crianças.

Dinâmica Picasso

A dinâmica Picasso, foi escolhida com o intuito de desenvolver a escuta e a concentração da criança. Para desenvolver tal proposta as crianças permanecem nas suas classes, a pesquisadora entregará uma folha de ofício para uma das crianças que iniciará o jogo, desenhando na folha passando para a próxima criança até completar o total de crianças da turma.

Após as crianças serem acolhidas pela professora regente, será realizada a dinâmica Picasso. Nela, com as crianças sentadas em suas classes, será entregue ao primeiro de uma das fileiras uma folha e uma caneta, na qual cada criança irá desenhar algo nesta folha e passará para a criança que está na classe atrás dela, seguindo-se de forma consecutiva até chegar ao final da fileira. Os comandos quanto ao que será desenhado será dado pela pesquisadora.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade.

Jogo. Telefone sem fio extraído de Grimberg (2019)

O jogo para esta intervenção foi escolhido para dar a continuidade das intervenções anteriores, desenvolvendo nas crianças a percepção de escuta com atenção, concentração nas coisas, nas pessoas, e nos objetos ao seu redor. O jogo “Telefone sem fio” desenvolve na criança a audição, a concentração, a oralidade e a memória (GRIMBERG, 2019).

Neste momento a pesquisadora explica para as crianças o jogo. Na sequência, serão convidadas a ficarem de pé, formando uma roda, na qual será solicitado que uma criança fale uma palavra ou uma frase no ouvido de quem está ao seu lado. Essa frase deve percorrer o ouvido de um por um, e o último deverá falar a palavra ou frase em

voz alta. Quem passou a palavra ou frase não pode repeti-la mais de uma vez, mesmo que o outro não tenha a escutado direito.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade.

Depoimentos das crianças

Ao final desta intervenção, a pesquisadora explica que precisa anotar o depoimento das crianças, do que elas achavam das atividades propostas neste dia, acolhendo todas as respostas. Para anotação a pesquisadora conta com o auxílio de uma agenda e caneta.

Estima-se um tempo de 5 minutos para esta atividade.

4.4 INTERVENÇÃO 4

A proposta da intervenção 4 foi pensada para o dia 04/05/2023. Nesta quarta intervenção ocorre os seguintes momentos: a acolhida com as crianças; a técnica da respiração; o Jogo Identificação de objetos extraído de Spolin (2012); os depoimentos das crianças.

Respiração profunda

A pesquisadora ensina uma técnica de respiração para as crianças, explicando que essa prática ajuda a relaxar. Em seguida pede para que elas fiquem numa posição ereta em suas cadeiras, respirando profundamente e lentamente pelo nariz e soltando bem devagar pela boca, repetindo esta técnica por 10 vezes.

Estima-se um tempo de 15 minutos para esta atividade.

Jogo de identificação de objetos extraído de Spolin (2012)

Neste momento a pesquisadora explica para as crianças o jogo. O nome do jogo é identificação de objetos, no qual os jogadores ficam sentados em suas classes, uma criança será chamada para ir até a frente da sala, onde ficará com seus olhos vendados e suas mãos esticadas para frente. A pesquisadora, então, põe um objeto real na mão do jogador. Usando apenas o sentido do tato, o jogador deve identificar. Quando o jogador identificar o objeto, pode olhar para ele, então, outro jogador é chamado para o centro e recebe um novo objeto para identificar. O objetivo do seguinte jogo é aguçar o mundo da imaginação, a criança precisa usar sua imaginação, e memória visual para conseguir decifrar o objeto (SPOLIN, 2012).

O jogo foi escolhido para trabalhar nas crianças o sentido do tato. Através do toque as crianças identificaram alguns objetos, que serão postos em suas mãos, para realizar esta proposta a mesma estará com seus olhos vendados. O jogo proporcionará que as crianças sintam as texturas dos objetos e as suas formas.

Para o desenvolvimento do jogo uma criança por vez será convidada para ir à frente da sala, onde a pesquisadora irá colocar uma venda nos seus olhos, em seguida, solicitará que a criança estique seus braços, na qual entregará um objeto na mão da criança. A criança então tocará o objeto usando o sentido do tato com concentração, para, logo em seguida, identificar qual é o objeto que está em suas mãos. Caso a criança acerte o objeto ela retira a venda para olhá-lo, caso não acerte, a pesquisadora dará um tempo maior para que ela descubra o objeto que está em sua mão. Após, outra criança será convidada para ir na frente da sala e repetir o mesmo processo. O número de objetos será equivalente ao número de jogadores.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade.

Depoimentos das crianças

Ao final desta intervenção, a pesquisadora explica que precisa gravar o depoimento das crianças, de forma a obter os depoimentos sobre a proposta desenvolvida neste dia. A pesquisadora conta com o auxílio de um aparelho celular para obter os registros que serão gravados.

Estima-se um tempo de 10 minutos para esta atividade.

4.5 INTERVENÇÃO 5

A proposta da intervenção 5 é prevista para a data de 11/05/2023. Nesta quinta intervenção ocorre os seguintes momentos: a acolhida com as crianças; a brincadeira escutando o som; o Jogo, morto vivo extraído de Grimberg (2019); o depoimento das crianças.

Escutando o som

A pesquisadora pede que as crianças a acompanhem até a área verde da escola, na qual será realizada a intervenção. Chegando lá, as crianças serão convidadas a formarem um círculo. A pesquisadora apresenta a seguinte brincadeira para as crianças nomeada como “Escutando o som”, as crianças ficam dispostas em círculo, onde uma será convidada a ficar no centro do círculo com os olhos vendados. As que estão fora do círculo permanecem em silêncio, a pesquisadora aponta para uma determinada criança, esta, deverá falar o nome do

colega que está no centro do círculo com seus olhos vendados; a criança que está dentro no círculo tentará adivinhar qual foi o colega que falou seu nome, se reconhecer a voz a mesma poderá tirar a venda dos seus olhos e trocar de lugar/posição, com a criança que falou, se caso não reconhecer a voz, a criança que foi selecionada para o nome será incentivada a falar novamente, até que a criança que está no centro reconheça a voz. O objetivo desse jogo é trabalhar na criança uma escuta mais ativa.

Estima-se um tempo de 10 minutos para esta atividade.

Jogo. Morto vivo extraído de Grimberg (2019)

Neste momento, a pesquisadora explica para as crianças o jogo, no qual os participantes ficam um ao lado do outro, quando a pesquisadora falar MORTO todos se abaixam, quando falar VIVO todos se levantam. O último em cada rodada a obedecer ao comando de abaixar ou levantar é eliminado. Se o aluno fizer o contrário do que a pesquisadora falou ele também é eliminado, mesmo que tenha dado apenas uma leve mexida no corpo. A professora repete as palavras (MORTO ou VIVO) até que sobre apenas uma criança.

Estima-se um tempo de 25 minutos para esta atividade.

Depoimentos das crianças

Ao final desta intervenção, a pesquisadora explica que precisa gravar o depoimento das crianças, do que elas destacaram ser relevantes nas atividades propostas. A pesquisadora conta com o auxílio de um aparelho celular para obter os registros que serão gravados.

Estima-se um tempo de 10 minutos para esta atividade.

4.6 INTERVENÇÃO 6

A proposta da intervenção 6 será apresentada no dia 18/05/2023. Nesta sexta intervenção ocorre os seguintes momentos: a acolhida com as crianças; o envelope da gratidão; o Jogo Andando e Imitando extraído de Grimberg (2019); o depoimento das crianças.

Envelope da gratidão

A pesquisadora explica que, cada criança receberá um papel, dentro dele ela deverá escrever algo pelo que é grato, e, em seguida, será guardado este papel num envelope, que ficará na sala para elas. Segundo Mello (2006, p. 183) “A escrita registra nosso desejo e

necessidade de comunicação e expressão; a vivência de experiências significativas cria necessidades de expressar-se e comunicar-se”. A prática foi escolhida para desenvolver nas crianças a expressão por meio da escrita.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade.

Jogo. Andando e imitando extraído de Grimberg (2019)

A pesquisadora pede que as crianças a acompanhem até a área verde da escola, na qual será realizado o jogo andando e imitando. Chegando na área verde as crianças serão convidadas a formarem um círculo. Neste momento, a pesquisadora explica para as crianças o jogo. O seguinte jogo foi escolhido para que as crianças tivessem um momento de brincadeira lúdica no espaço fora da sala de aula, pois mesmo estando no Ensino Fundamental elas precisam ter práticas brincantes no seu cotidiano em outros espaços. O jogo desenvolverá nelas diversos elementos psicomotores, como o esquema corporal, a imagem corporal, a motricidade ampla, a organização espaço-temporal, o ritmo, bem como o processo inventivo por meio da imitação.

É a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É uma representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo. (WALLON, 1981, p. 9).

A ideia do jogo é fazer com que elas andem pelo espaço e a pesquisadora vai dando os comandos do que as crianças devem imitar. Exemplos: animais (macaco, elefante, jacaré, entre outros) ou humanos (manco, corcunda, velho, entre outros). Podem ser com sons e falas. Pode ter interação com os outros ou não.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade.

Depoimentos das crianças

Ao final desta intervenção, a pesquisadora explica que precisa gravar o depoimento das crianças, indicando o que elas “mais gostaram” das atividades propostas. A pesquisadora conta com o auxílio de um aparelho celular para obter os registros que serão gravados.

Estima-se um tempo de 5 minutos para esta atividade.

4.7 INTERVENÇÃO 7

A proposta da intervenção 7 será no dia 25/05/2023. Nesta sétima intervenção ocorre os seguintes momentos: a acolhida com as crianças; a contação de história Grúfalo. Tol de

Julia Donaldson. Axel Scheffler; a prática de telefone sem fio corporal extraído de Grimberg (2019); o depoimento das crianças.

Contação de história

A pesquisadora explica que fará um momento de contação de história, explicar  que cada criança irá receber uma folha de ofício e que as crianças utilizando o lápis da cor laranja desenhem o grúfalo conforme elas imaginam que ele seja, por meio de como ele é descrito na história.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade.

Jogo. Telefone sem fio corporal extraído de Grimberg (2019)

A pesquisadora pede que as crianças a acompanhem até a área verde da escola, na qual será realizada a atividade. Chegando l , a pesquisadora explica para as crianças como será desenvolvida a prática. As crianças formam filas e de costas uma para a outra, a primeira mostra um gesto corporalmente para a criança que está atrás, e a próxima passa para a de tr s o que entendeu, e assim será feito até acabar a fila. Exemplo, a pesquisadora faz um gesto para a criança que começará a brincadeira, o gesto pode ser algo livre, como um aceno com a mão. O último a receber o telefone sem fio corporal deve falar o que ele pensa que é. O jogo foi escolhido por trabalhar com as crianças a expressão corporal através da criatividade das mesmas.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade.

Depoimentos das crianças

Ao final desta intervenção, a pesquisadora explica que precisa gravar o depoimento das crianças, do que elas “mais gostaram” das atividades propostas neste dia. A pesquisadora conta com o auxílio de um aparelho celular para obter os registros que serão gravados.

Estima-se um tempo de 5 minutos para esta atividade.

4.8 INTERVENÇÃO 8

A proposta da intervenção 8 será na data de 01/06/2023. Nesta oitava intervenção ocorrem os seguintes momentos: a acolhida com as crianças; a roda de conversa; o Jogo, história montada extraída de Grimberg (2019); o depoimento das crianças.

Roda de conversas

A pesquisadora pede que as crianças a acompanhem até a área verde da escola, na qual será realizada a intervenção. Chegando lá, as crianças serão convidadas a formarem um círculo, assentando-se na grama.

Na sequência a pesquisadora solicita que cada criança exponha a sua opinião do que elas “mais gostaram” destes oito encontros, o que foi significativo, o que não foi, quais das intervenções realizadas chamou-lhes mais a atenção, o que eles aprenderam com esses encontros.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade de roda de conversa.

Jogo. História Montada, extraído de Grimberg (2019)

Neste momento a pesquisadora explicara para as crianças o jogo, a pesquisadora espalhará alguns objetos no chão. As crianças irão passar por estas imagens e, conforme, forem passando por elas irão criando uma história. O exercício pode ser feito individualmente ou em dupla. A cada exercício, as imagens serão trocadas de lugar para o próximo ator.

O jogo foi escolhido por aguçar o imaginário da criança, possibilitando às mesmas o protagonismo em criar uma história. De acordo com Kishimoto (1999), se as crianças não tiverem liberdade para se expressar e usar a criatividade, dificilmente poderão desenvolver sua autonomia e personalidade própria, pois estarão presas às regras e exceções, que limitam sua capacidade de criar.

Assim, possibilitando que as crianças criem, imaginem, e se expressem de forma lúdica e prazerosa, por meio desta proposta, a criança trabalhará no grande grupo, expressando as suas opiniões e ideias, além de ouvir as ideias dos demais colegas.

Estima-se um tempo de 20 minutos para esta atividade.

Depoimentos das crianças

Ao final desta intervenção, a pesquisadora explica que precisa gravar o depoimento das crianças da proposta desenvolvida neste dia. A pesquisadora conta com o auxílio de um aparelho celular para obter os registros que serão gravados.

Estima-se um tempo de 5 minutos para esta atividade.

5. ANÁLISE E RESULTADOS PRELIMINARES.

Nessa seção contará as análises e resultados preliminares adquiridos por meio das intervenções, como as práticas teatrais contribuíram nos processos educativos de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Irany Jaime Farina. Para que fossem realizadas as vivências/intervenções houve um primeiro contato com a equipe diretiva da escola. No momento foi entregue a carta de apresentação e anuência de realização de TCC (Apêndice A), após isso, foi realizado o primeiro contato com as crianças, onde a pesquisadora apresentou-se e contou um pouco sobre o processo formativo envolvendo o Ensino de Teatro.

Para a realização da primeira intervenção, houve uma roda de conversas com as crianças, na qual houve a apresentação da pesquisadora. Além disso, foi explicado que teríamos 8 encontros. Que em cada encontro seria desenvolvido juntamente com eles alguns jogos teatrais. Além disso, trabalhamos de uma maneira lúdica durante nossos encontros proporcionando que as crianças desenvolvam melhor o seu convívio social, afetivo com os seus colegas, além de serem estimuladas a um raciocínio lógico, criativo tornando o ensino-aprendizagem leve e significativo. Na primeira intervenção foi realizada a proposta ouvindo o ambiente, esse primeiro contato com as crianças foi prazeroso. Elas ficaram um pouco agitadas, pois saímos da sala de referência para realizar a intervenção. Fomos até uma área verde para realizar a proposta. As crianças percebem sons iguais como latidos de cães, sons de carros passando pela rua, os cantos dos passarinhos. A aluna 1 relatou que sentiu muita tranquilidade e paz em realizar a proposta; a aluna 2 afirmou “Escutei o som de uma escavadeira, e das profes falando nas salas de aulas; os demais alunos relataram que escutaram sons parecidos com latidos de cachorros, carros passando na rua, os pássaros cantando em cima das árvores”; o aluno 3 afirma da seguinte maneira; “Eu adorei essa brincadeira, fiquei em silêncio e consegui escutar muitos sons aqui fora”. Com base nisso, voltamos para a sala de aula. Na sequência, elas continuam descrevendo os sons que haviam escutado no ambiente externo da escola, com base nas falas das crianças expliquei que muitas vezes estamos tão ocupados com a rotina do nosso dia-a-dia que esquecemos de parar um minuto só para ouvir as coisas que estão acontecendo ao nosso redor e que acabamos não notando.⁴

⁴ As crianças iriam parar em alguns momentos do dia apenas para ficar em silêncio e ouvir o ambiente ao seu redor, com muita concentração e tranquilidade, para que, assim, elas aprendessem a importância de desacelerar

Para a realização da segunda intervenção, houve uma dinâmica inicial, para ter a atenção das crianças para aquele momento, foi disposto um espelho dentro de uma caixa, onde o mesmo ia passando de criança por criança, conforme isso iria acontecendo a criança que estava com a caixa, abria e se olhava no espelho, no momento que se olhasse deveria dizer algo bonito para ela mesma, as crianças diziam; Aluna 1, “você é inteligente”, aluno 2 “você é muito forte”, aluna 3 “você é bonita”, e assim por diante, achei a dinâmica válida, pois muitas vezes não nos olhamos com carinho para ver o que há de melhor em nós, e esse foi um momento proporcionado para as crianças, assim desde pequena as mesmas criam um hábito de se elogiarem, se olharem com carinho e admiração por si mesmas. Conforme a dinâmica era realizada era nítido os olhos das crianças brilhando, as mesmas demonstrando afeto por si mesmas. Na segunda intervenção foi realizada a proposta espelho, esse segundo contato com as crianças foi mais leve, as mesmas já estavam aguardando a semana toda pelo nosso encontro de Quinta-feira, elas estavam ansiosas para saber qual seria o jogo do dia. Para a realização da proposta deixei elas mesmas escolherem as suas próprias duplas, assim que o jogo iniciou as crianças no primeiro momento estavam com vergonha, conversei com as mesmas falando que era uma brincadeira que elas poderiam se soltar e fazer os gestos que desejassem, com calma e tranquilidade, o objetivo de fazer com as crianças o jogo do espelho foi para seguir uma continuidade com a primeira proposta realizada na primeira intervenção, no primeiro jogo trabalhamos a importância da escuta, dos sons ao nosso redor, já nesse segundo jogo trabalhamos a concentração das crianças, mantendo o foco em apenas uma ação que está acontecendo bem na nossa frente. Após ser desenvolvido a proposta as crianças relataram seus depoimentos de como se sentiram com o jogo, o que acharam do mesmo, houve os seguintes relatos, aluna 1 “Achei a brincadeira legal, pois podia fazer o que queria e o colega tinha que me imitar, sem errar o gesto que eu estava fazendo”, aluna 2 “Gostei porque me olhei no espelho e a minha colega teve que se mexer fazendo o mesmo que eu”, o aluno 3 relatou da seguinte maneira “Achei muito legal e criativo porque a gente fez duplas com quem queríamos e brincamos no espelho”, aluno 4 “Muito legal, porque nos mexíamos e o espelho também”. A proposta foi válida, pois as crianças estavam bastante atentas em suas duplas, para que os movimentos fossem realizados da forma mais parecida o possível, as mesmas permaneciam em silêncio enquanto cada dupla brincava, notei que em todos os

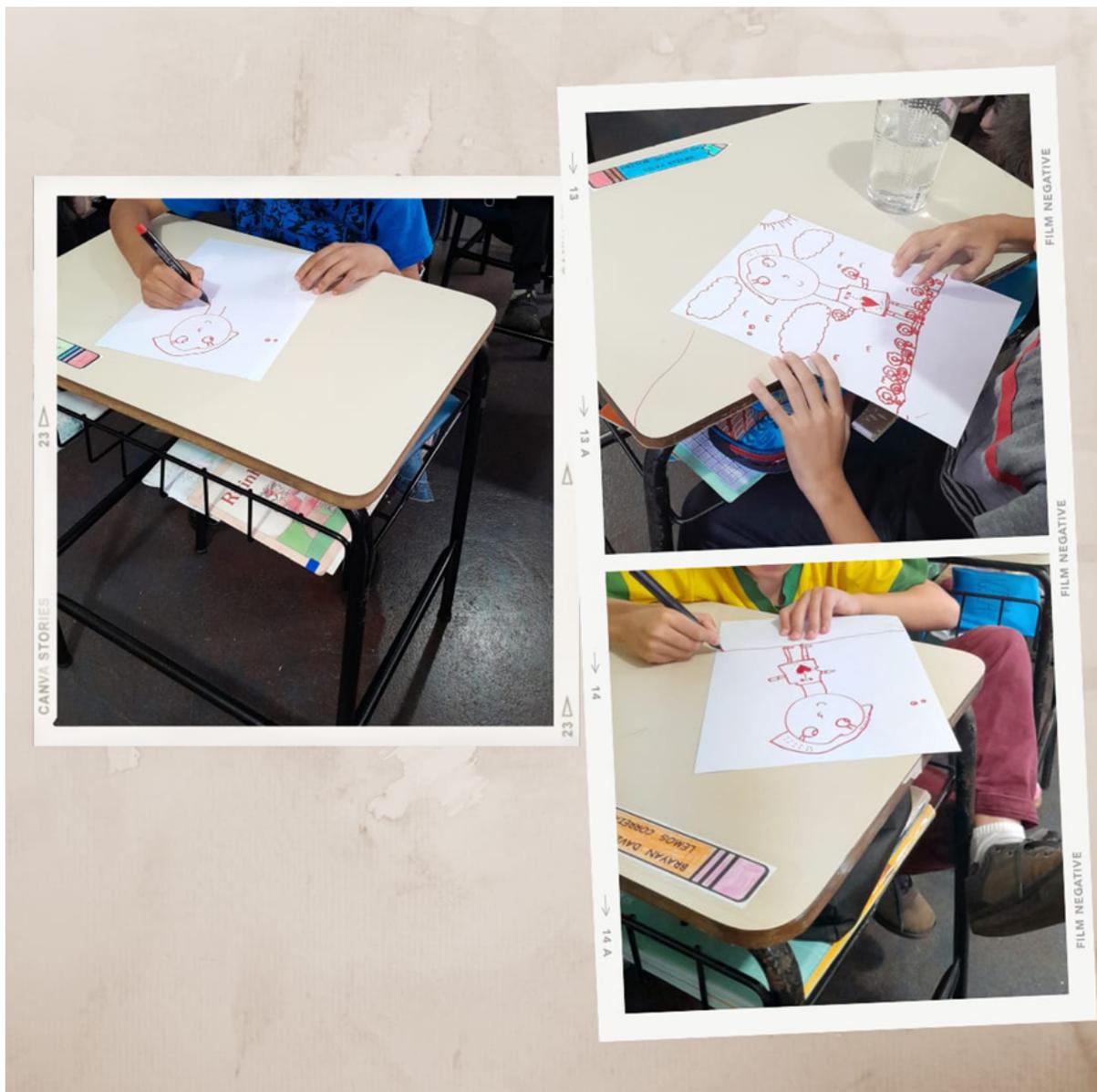
desde pequenas para perceber o mundo ao nosso redor. Nesta primeira intervenção houve um retorno muito agradável das crianças, as mesmas relataram que gostaram muito do jogo, pois foi um momento onde elas pararam e apenas escutaram o que se passava ao redor.

relatos as crianças diziam que adoraram o jogo pelo simples fato de serem um espelho por um momento.

Para a realização da terceira intervenção, houve uma dinâmica inicial, para acalmar as crianças naquele momento, a primeira criança da fila da esquerda recebeu uma folha e uma caneta, a mesma começava a desenhar na folha através do meu comando, iniciei solicitando que ela desenhasse um círculo na folha e após passasse a folha para o colega de trás, onde o seguinte comando foi “desenhe olhos nesse círculo”, e assim por diante até chegar na última criança da fila do lado direito da sala, no final da dinâmica tivemos o resultado de uma boneca desenhada na folha, o objetivo desta dinâmica foi trabalhar com as crianças, o trabalho em grupo, pois todas participaram para criar o desenho, a concentração para que fosse desenvolvido apenas aquilo que a pesquisadora falasse, no final da dinâmica as crianças adoraram bastante o resultado do desenho, falando que o mesmo estava muito lindo, a aluna 1 falou ”Profê, você viu como ficou lindo o desenho que a gente criou”, as crianças realmente estavam contentes com o resultado final da dinâmica.

Segue registro da dinâmica.

Fotografia 1 – Registro da atividade Picasso



Fonte: A autora (2023)

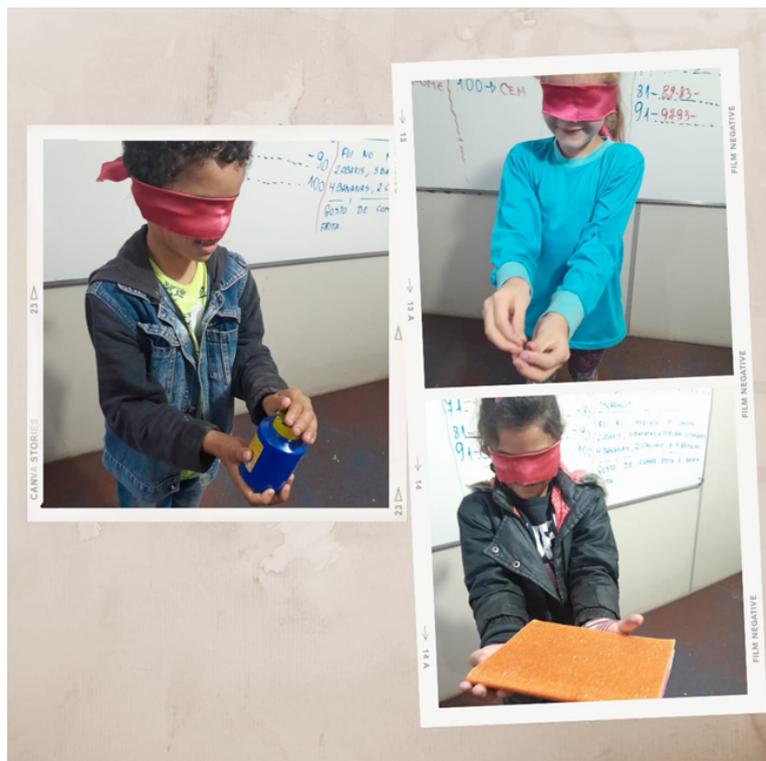
Após a dinâmica foi realizado o jogo telefone sem fio, onde cada criança ficou sentada na sua própria classe, e uma das crianças foi escolhida para dar início ao jogo, a mesma iniciou falando uma palavra no ouvido do primeiro aluno sentado na fileira da frente do lado direito da sala, o mesmo passou para o colega de trás, e assim por diante, até chegar no último da fileira do lado esquerdo da sala, que levantou e disse qual palavra chegou até ele, esse jogo teve o objetivo de desenvolver com a criança a sua audição, concentração e a memória, na primeira rodada do jogo as crianças estavam bastante agitadas e animadas, pois gostam bastante do jogo telefone sem fio, a aluna 1 ficou incomodada com a agitação dos colegas e falou “A gente precisa fazer silencio para a profe falar, porque senão a gente não entende e não consegue brincar”, após essa fala conversei com as crianças, que se houvesse

muita conversa paralela não iríamos conseguir realizar o jogo, percebi que nessa terceira intervenção, comparada com a primeira e a segunda, as crianças já estavam mais acostumadas com os encontros, porém agitavam-se bastante na hora de realizar os jogos, então eu parava o jogo, e conversava com elas, para que as mesmas pudessem se acalmar para dar seguimento ao jogo.

Na quarta intervenção ao chegar nas salas as crianças já estavam aguardando, fazendo leituras, então esperei uns minutos para que elas conseguissem finalizar as mesmas para em seguida iniciar as propostas do dia. Para este dia fiz um momento de respiração profunda para que as crianças pudessem relaxar por alguns minutos, orientei elas a ficarem em uma posição ereta na cadeira, logo em seguida solicitei que as mesmas respirassem profundamente e lentamente pelo nariz soltar o ar bem devagar pela boca, repetindo essa técnica por 10 vezes. Após esse momento realizei a intervenção planejada, a mesma nomeada como identificação de objetos, a mesma faz parte dos jogos teatrais o fichário de Viola Spolin, a mesma foi escolhida para trabalhar com as crianças um dos cinco sentidos, o tato, através do toque as crianças teriam que identificar os objetos que estava na sua mão, com os olhos vendados. Através do jogo as crianças irão sentir os objetos, as suas texturas e as suas formas. As crianças demonstraram bastante interesse pelo jogo e muita expectativa dos objetos que lhes seriam entregues, quando iam até a frente as crianças já iam sorrindo de alegria e de nervosismo, pois não sabiam qual seria o objeto que teriam que descobrir, só descobriram o mesmo quando já estavam em mãos. O objetivo principal por esse jogo ter sido escolhido foi trabalhar com as crianças a concentração, pois as mesmas agitam-se rapidamente, e para conseguir descobrir o objeto que estava segurando a mesma precisaria estar concentrada apenas no objeto, sem ser influenciada pelo o que estava acontecendo ao seu redor, então a criança tocava o objeto usando o sentido do tato e a concentração e logo em seguida identifica o objeto que estava em suas mãos, quando a mesma acertava era retirava a venda dos olhos para poder olhar e observar o objeto, caso a mesma não conseguisse identificar qual era o objeto ela tinha a opção de trocar o mesmo, todas as crianças conseguiram identificar os objetos na sua vez de jogar.

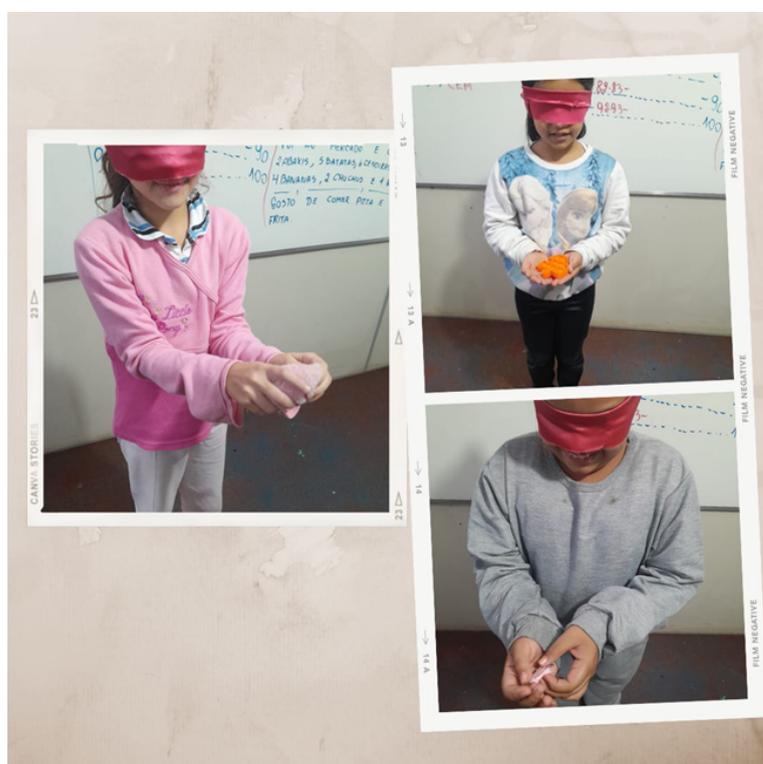
Seguem registros da dinâmica.

Fotografia 2 – Registro da atividade Identificação de objetos



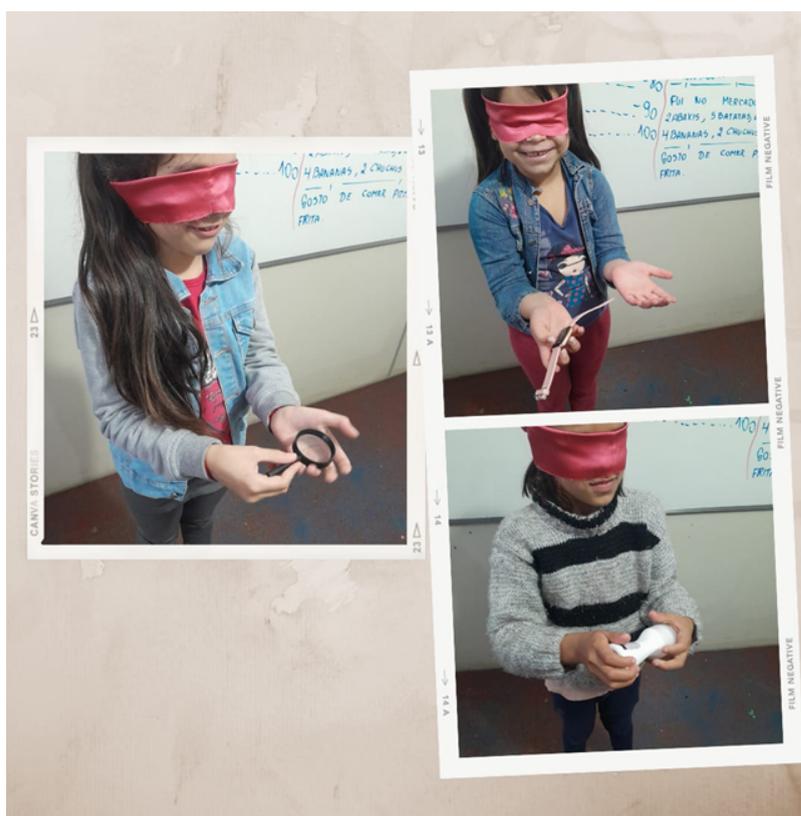
Fonte: A autora (2023)

Fotografia 3 – Registro da atividade Identificação de objetos



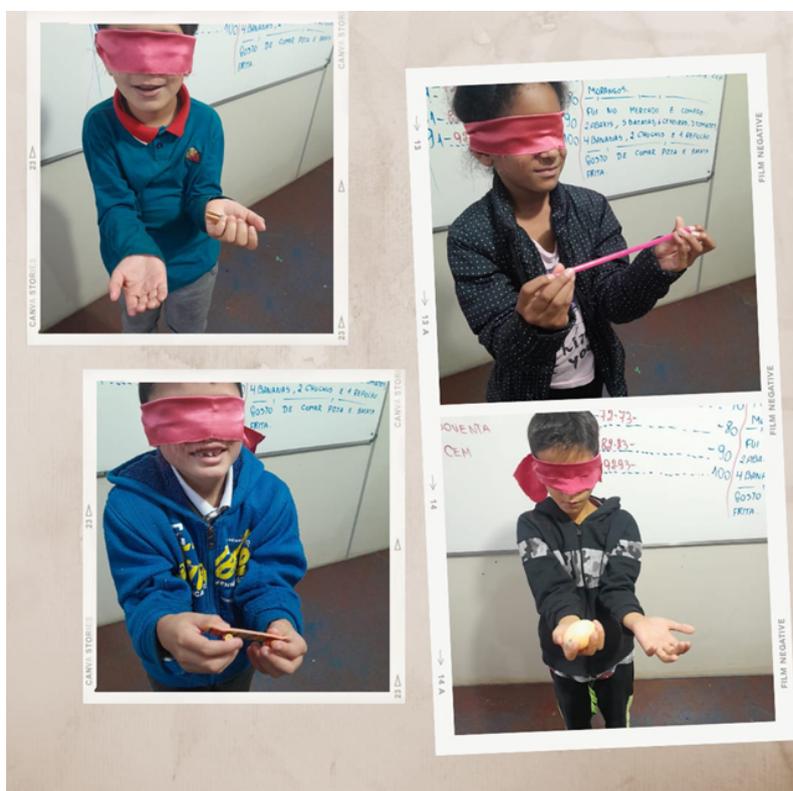
Fonte: A autora (2023)

Fotografia 4 – Registro da atividade Identificação de objetos



Fonte: A autora (2023)

Fotografia 5 – Registro da atividade Identificação de objetos



Fonte: A autora (2023)

A quinta intervenção foi realizada na área externa da escola, as crianças ficaram animadas com a ideia de realizar a proposta fora da sala de aula, antes de seguir com as crianças até a área verde fizemos um combinado, que iríamos sair da sala e as mesmas teriam que colaborar com o silêncio, pois nas outras salas haviam aulas, e nós não poderíamos passar por elas gritando ou conversando alto pois as crianças que estavam dentro das salas poderiam de desconcentrar com os barulhos externos. Ao chegar na área verde convidei as crianças a formarem um círculo, para que eu pudesse explicar como funcionaria os jogos do dia, o primeiro jogo foi a dinâmica escutando o som, onde as crianças ficavam em círculo em pé, e uma criança era escolhida para ir até o centro do círculo, a que estava no centro do círculo teria seus olhos vendados, após isso outra criança seria convidada pela pesquisadora a falar algo, uma palavra, nome de algum objeto ou seu próprio nome, em voz alta, para que a criança que estava dentro do círculo tentasse adivinhar quem havia falado, quando a mesma adivinhava ela trocava de posição com quem havia falado, assim todos teriam a experiência de participar da brincadeira e tentar adivinhar a criança pelo escuta. O objetivo do jogo era desenvolver na criança uma escuta mais ativa, e a concentração, de uma maneira lúdica. Segue registro da dinâmica.

Fotografia 6- Registro da atividade. Escutando o som



Fonte: A autora (2023)

O segundo jogo do dia foi a brincadeira do morto vivo, retirada de jogos teatrais de Nado Grimberg, nele as crianças ficam uma ao lado da outra e a pesquisadora dava os

seguintes comando: MORTO todos se abaixam, VIVO todos se levantam. O último em cada rodada a obedecer ao comando de abaixar ou levantar era eliminado, quando o aluno fazia o contrário do que a pesquisadora falava ele também era eliminado, mesmo que tivesse dado apenas uma leve mexida no corpo, as palavras (MORTO ou VIVO) foram repetidas até que sobrasse apenas uma criança. O objetivo do jogo foi trabalhar a concentração e coordenação das crianças, com os comandos de abaixar e levantar, as crianças relataram que o jogo foi divertido, pois elas puderam brincar com uma brincadeira que gostavam e brincavam no intervalo, o aluno 1 relatou da seguinte maneira “esse jogo tem que fazer bem rápido o que a profe diz, senão a gente se perde”. Ao retornar para sala fiz novamente o combinado com as crianças de passarmos em silêncio pelo corredor, ao chegar na sala colhi os depoimentos das crianças, anotando todos, o que a maioria das crianças relataram era que adoraram o jogo, e gostaram de poder sair da sala para realizar, que foi algo diferente do cotidiano.

Nesta sexta intervenção ao chegar na escola as crianças já estavam me aguardando, ansiosas para as práticas que seriam realizadas, quando chegava na escola ao entrar na sala as crianças já começavam me contar como tinha sido o dia delas, o que havia acontecido no final de semana, para este dia escolhi a dinâmica nomeada como envelope da gratidão, onde combinei com as crianças que entregaria um papel para cada uma, onde nesse papel elas poderiam escrever algo pelo o que eram gratas, como pelo alimento, a família, os amigos, o que elas quisessem, conforme as crianças iam escrevendo elas poderiam dizer, se tivessem vontade, pelo o que elas eram gratas, logo em seguida passei com o envelope para que os papéis fossem guardados, o envelope eu deixei na sala com eles para que as mesmas lembrassem que sempre há motivos para agradecermos por algo, o objetivo dessa dinâmica foi desenvolver a expressão por meio da escrita.

Segue registro da dinâmica.

Fotografia 7- Registro da atividade Envelope da Gratidão



Fonte: A autora (2023)

O jogo proposto para este dia era imitando e andando, porém estava chovendo e não daria para realizar ele fora da sala, e como a sala de aula tinha um espaço pequeno não seria possível realizar este jogo dentro da mesma, então o modifiquei, ao invés das crianças andarem pela sala imitando algo, eu preparei uma caixa com algumas escritas dentro dela, contendo o que elas poderiam imitar por meio de mímicas, então expliquei para as crianças que uma por vez seria convidada para ir até a frente da sala e retirar um papel de dentro da caixa, no mesmo estaria escrito algo que elas deveriam imitar por meio de mímica, poderia ser um objeto ou uma ação, por exemplo, fazer uma expressão de alegria, outra de tristeza, ou imitar uma árvore, uma professora, se expressando apenas por mímica, às crianças no começo do jogo estavam com vergonha, então não escolhi ninguém para iniciar deixei que elas mesmas pudessem se prontificar quem quisesse iniciar o jogo, a aluna 1 falou “Profe eles estão com vergonha então eu começo”. E assim iniciamos o jogo, uma criança por vez retirava então um papel, imitava o que estava escrito nele, por meio de gestos sem usar a fala,

e as demais crianças tentavam adivinhar o que estava sendo reproduzido pela criança que estava lá na frente, no final do jogo, colhi o depoimento de todas as crianças; Aluna 2 “Profê eu achei esse jogo divertido, no começo eu estava com vergonha, pois não sabia o que ia ter que imitar, mas depois eu gostei que queria brincar de novo [...]”, já a aluna 3 disse que “gostou bastante, porque adora brincar de mímica”, as demais crianças falaram que o jogo foi bastante divertido porque os colegas imitavam algo e eles tentavam descobrir. O objetivo de trabalhar esse jogo com as crianças foi no intuito de desenvolver na criança diversos elementos psicomotores, como esquema corporal, imagem corporal, organização espaço-temporal, ritmo, desenvolvendo na criança a criatividade por meio da imitação. Segue registro da dinâmica.

Fotografia 8- Registro da atividade Andando e Imitando



Fonte: A autora (2023)

A sétima e a oitava intervenção foram realizadas no mesmo dia, no primeiro momento iniciei a proposta do dia com a contação de história O Grúfalo, de Julia Donaldson e Axel Scheffer, ao realizar a contação de história cada criança recebeu uma folha de ofício, onde com o auxílio do lápis laranja elas teriam que desenhar o Grúfalo conforme ele era descrito na história, assim trabalhando com as crianças a escuta, o raciocínio e a criatividade, ao decorrer da atividade as crianças demonstravam animação, em cada característica que era descrita do Grúfalo, houveram várias frases como "profê. Não sei se estou fazendo certo o grúfalo" o aluno A falou "eu nunca vi um grúfalo, não sei como é", a aluna B rebateu a frase do aluno A, "mas grúfalo não existe ele só é um personagem da história". Quando as crianças terminaram os desenhos, foi a hora de revelar como realmente era o grúfalo descrito na história, as mesmas ficaram surpresas com o que viram, e começaram a comparar o desenho da história com os seus próprios desenhos. Foi uma atividade divertida e lúdica, onde cada criança conseguiu se expressar por meio do desenho, as mesmas criaram de forma livre e espontânea, apenas tendo como guia algumas características que o livro apresentava no meio da história, foi um momento divertido para elas.

Segue registro da dinâmica.

Fotografia 9- Registro da atividade Contação de história “O Grúfalo”



Fonte: A autora (2023)

Logo em seguida foi realizado o jogo telefone sem fio, onde a sala foi organizada com as classes das crianças voltadas para a parede, para ter o espaço da sala liberado, as crianças foram convidadas para formarem uma fila, após elas se organizarem foi iniciado o jogo telefone sem fio corporal, onde a última criança da fila criou um gesto, o gesto foi um sorriso e uma piscadinha, a mesma fez esse gesto para a que estava na sua frente, e ele foi passado assim por diante até chegar ao primeiro da fila que teria que fazer o gesto que havia recebido, ao chegar no primeiro ele sorriu e deu uma piscadinha, após a primeira rodada a criança que estava por último da fila foi para frente, e o que estava na frente foi para o final, para fazer o gesto norteador da brincadeira. O terceiro jogo do dia foi história montada, onde as crianças se organizaram sentadas em um círculo na sala, no centro do círculo foram postos alguns objetos como, uma agenda, uma caixa pequena, um copo com tampa e canudo, e um canudo de formatura, a partir daqueles objetos apresentados as crianças teriam que criar uma história, foi um momento bastante criativo, pois surgiram muitas ideias. Através das contações de histórias é desenvolvido nas crianças a criatividade, a oralidade, aguçando assim a sua imaginação, trabalhar um jogo em que a criança é a própria protagonista faz com que a mesma não tenha vergonha de expressar o que deseja, assim, fazendo que ela sinta liberdade em falar, também trabalhando a escuta, pois é um momento de expressar a sua opinião, e ouvir a opinião do seu colega respeitando o lugar de fala do outro, achei o jogo bastante válido, pois a turma gosta muito de falar, criar, e expressar o que sente, e por meio desta atividade elas foram proporcionadas a vivências isso de maneira lúdica.

A história criada ficou única e especial, usamos todos os elementos dispostos, através de uma fala e outra muitas ideias e possibilidades iam surgindo, as crianças deixaram a vergonha de lado e deram espaço para a imaginação e criatividade.

Segue narrativa criada pelas crianças.

“ A caixa misteriosa”

Era uma vez um rato chamado Kadu Bolofoto, ele carregava consigo uma caixa misteriosa. Ao passar por cima de uma ponte, em um rio, Kadu encontrou um copo boiando, o mesmo logo o pegou, saindo da ponte encontrou um lindo diário rosa, também o pegou e seguiu seu caminho até a sua casa.

Chegando em casa Kadu se arrumou para ir para a escola encontrar seus amigos, antes de sair de casa, guardou o seu copo em um lugar muito especial e levou consigo seu diário. Chegando na escola o ratinho estava muito contente, pois era o dia da sua formatura, Kadu

estava curioso para descobrir as coisas que estavam escritas no diário, então o abriu, e logo na primeira página estava escrito, “Para você abrir e descobrir o que há dentro da caixa misteriosa, você deve resolver a seguinte conta, $100+200$. Kadu não era muito bom em matemática então não conseguiu resolver a questão, pois na soma dele o resultado dava 800, o ratinho ficou muito triste. Seu amigo gato estava por perto e lhe ofereceu ajuda, resolvendo assim a conta $100+200$ resultando a 300, então, nesse exato momento a caixa misteriosa abriu, dentro dela havia um relógio mágico Kadu estava tão feliz de ter descoberto enfim o mistério da caixa, resolveu dar o relógio ao seu amigo gato, como forma de agradecimento, após esse acontecimento os dois tiveram uma linda formatura recebendo seus canudos com seus diplomas, e os dois viveram felizes para sempre. FIM^[5].

Fonte: Autora (2023)

Objetivando identificar o teatro enquanto arte que contribui nas aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, foi desenvolvida essa pesquisa, para isso, surgiu a seguinte questão norteadora: Como as práticas teatrais podem contribuir nos processos educativos de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como forma de responder ao questionamento observou-se através dos relatos das crianças a presença dos elementos: expressividade infantil, imaginação, invenção e a própria escuta atenta. Hartmannde (2014) e Freiria (2014), apresentam evidências sobre o teatro como elemento importante nos processos de ensino-aprendizagem, também as contações de histórias enquanto aparelho orientador para o desenvolvimento da criança, através da criação de “mundos imaginários”, do lúdico, do criativo, do “era uma vez”, proporcionando assim, inúmeros “instrumentos de formação” para as crianças, desde a constituição de sua identidade cultural e socioafetiva, o contato com o mundo literário.

No transcorrer das intervenções, contemplou-se o processo de desenvolvimento tanto em nível pessoal quanto coletivo das crianças envolvidas, fazendo com que elas pudessem expressar as suas opiniões, os seus sentimentos, por meio dos jogos teatrais. Durante o processo, percebeu-se que as crianças estavam mais sensíveis no falar, no escutar, no interagir e em se expressar, de forma clara e respeitosa.

⁵ <https://photos.app.goo.gl/CqKKsL4XxcC2h6Ng7>

Quanto mais interagimos, comunicamos, fazemos uso das linguagens, sejam elas artísticas ou não, mais somos uma troca com o outro. Mais mista torna-se nossa individualidade. Mais coletivas ficam nossas características. Que nós percebemos então, todos nós, compostos por fragmentos de uma unicidade (OLIVEIRA, 2012b, p. 27).

Assim, conclui-se que o ensino de teatro na escola vai muito além de apenas um momento de entretenimento e brincadeira, as crianças estão em constante processo de desenvolvimento e aprendizagens, proporcionando a construção dos seus saberes, facilitando os seus entendimentos nas atividades, desenvolvendo os seus lados críticos, além de ajudar no desenvolvimento das linguagens oral e corporal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os jogos teatrais inseridos no processo de ensino-aprendizagem com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, são riquíssimos para o seu desenvolvimento pessoal e social, os mesmos foram abordados através das vivências/intervenções realizadas com as mesmas. Os jogos teatrais são possibilidades que contribuem de maneira positiva e significativa dentro do processo de ensino-aprendizagem. Verifica-se, com isso, que a arte é um elemento importante para o desenvolvimento da criança, trazendo inúmeras possibilidades, como a criatividade, o raciocínio lógico e soluções de problemas em situações sociais e cotidianas, bem como a expressão oral, a escrita e a corporal, aguçando na criança o seu senso criativo e social.

Nessa pesquisa, a contação de história também se fez presente enquanto uma possibilidade nos desenvolvimentos dos processos de ensino e de aprendizagem da criança, possibilitando o pensamento criativo, crítico e imaginativo. Desta forma, a arte, o teatro e os jogos teatrais desenvolvem na criança a criatividade, a concentração, a imaginação, o conhecimento do próprio corpo e uso dele para expressar seus sentimentos e comunicar-se. Através deste TCC, conclui-se que essas atividades necessitam estar presentes no cotidiano da criança, em suas rotinas da sala de aula, para que elas cresçam e sejam sujeitos autônomos atuantes na sociedade.

Quanto às limitações do trabalho, cito problemas com o desenvolvimento das duas últimas intervenções, pois acabaram sendo realizadas de forma conjunta, e não em datas diferentes como programado anteriormente.

Com relação aos objetivos do trabalho, estes foram atingidos de forma satisfatória. Chamo atenção ao fato de que os jogos teatrais apresentam benefícios no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de cada sujeito que deles usufruem.

Como futuras pesquisas, quero compreender melhor as perspectivas e os olhares das crianças por meio de experiências teatrais.

Referências

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Scipione, 2003.
- BARBIERI, S. **Territórios da Invenção: ateliê em movimento**. 1. Ed. São Paulo, SP: Jujuba, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BARBOSA, ANA MAE - **A Imagem no Ensino da Arte**- Editora Perspectiva S.A.- São Paulo- SP- Brasil-1994.
- CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p. 39-52, jan./dez. 2008.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida, **Jogos Infantis – Jogos, a criança e a Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.
- LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- MELLO, Suely Amaral. A. **A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo**. In: Vigotski e a Escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.
- OLIVEIRA, Ailza de Freitas. **A escola e o combate ao Aedes Aegypti: uma ação ecopedagógica interdisciplinar na disciplina de Artes**. In: CANANÉA, Fernando Abath (Org.). Ser Educacional: reflexões pedagógicas. João Pessoa, PB: Gráfica e Editora Imprell, 2017.
- RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. (Tradução Cássia Raquel Silveira)
- SANTOS, Zenilda Lima dos; LAVOR FILHO, Tadeu Lucas de; HOLANDA, Rochelly Rodrigues; NUNES, Larissa Ferreira. **A UTILIZAÇÃO DO TEATRO COMO**

PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1361–1370, 2022. DOI: 10.16891/2317-434X.v10.e2.a2022.pp1361-1370. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/971>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil.** Rio de Janeiro, UFRJ, 2010. p. 1-4, Disponível em: www.artistasgauchos.com.br.

SPOLIN Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin;** tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Improvisação para o teatro.** Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor.** [Tradução Ingrid Dormien Koudela] São Paulo: Perspectiva, 2010.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** Rio de Janeiro: Ed. Andes, 1973; p. 298.

APÊNDICE A: CARTA DE ANUCÊNCIA

18/03/23, 19:46

https://sipac.uffs.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=416993

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
COORDENAÇÃO ACADÊMICA - ERECHIM

CARTA DE APRESENTAÇÃO Nº 2 / 2023 - ACAD - ER (10.44.05)

Nº do Protocolo: 23205.007035/2023-73

Erechim-RS, 18 de março de 2023.

De: Anibal Guedes
Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul
Erechim/RS

Para: Silvério Fortunato
Diretor da Escola Estadual Ensino Médio Irany Jaime Farina
Erechim/RS

CARTA DE APRESENTAÇÃO E ANUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DE TCC

Prezado Diretor,

Vimos por meio desta, solicitar apresentar e solicitar a anuência de realização do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O TEATRO ENQUANTO ARTE QUE CONTRIBUI NAS APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL", de autoria de Pâmela Katrini de Camargo Barbosa, acadêmica da 9ª fase do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS - Campus Erechim.

Como o projeto prevê o desenvolvimento de práticas teatrais com as crianças do Segundo Ano do Ensino Fundamental, solicitamos a sua anuência. A ideia é desenvolver as atividades com a turma do Segundo Ano uma vez por semana, no período que se inicia em abril/2023 indo até maio/2023, completando 8 encontros de 45 minutos cada.

Desde já agradecemos a sua colaboração,

Colocamo-nos a disposição para qualquer esclarecimento,

Certo de sua atenção,

(Assinado digitalmente em 18/03/2023 19:45)
ANIBAL LOPES GUEDES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ACAD - ER (10.44.05)
Matricula: 1836907

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: 2, ano: 2023, tipo: CARTA DE APRESENTAÇÃO, data de emissão:
18/03/2023 e o código de verificação: **6c5888546b**

APÊNDICE B: TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

**Curso de
Pedagogia**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Hellen Michele Ouveros Granadino,
nacionalidade Venezolana, menor, neste ato
devidamente representado pelo seu(sua) responsável legal
Angelica Maria Granadino Andrade
(nome), nacionalidade Venezolana, estado
civil Casada, portador(a) do RG n°
F578987M, inscrito no CPF sob o n°
711.524.272-02, AUTORIZO o uso de gravações do menor acima

nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2) do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de Camargo Barbosa sob a orientação do professor Aníbal Lopes Guedes, com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a imagem e assino a presente autorização.

Erechim, 27 de abril de 2023

Angelica
(Assinatura do responsável)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

**Curso de
Pedagogia**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Amalinda Maria,
nacionalidade Brasileira, menor, neste ato
devidamente representado pelo por seu(sua) responsável legal
Alto de Moraes
(nome), nacionalidade Brasileira, estado
civil _____, portador(a) do RG n°
8082086633, inscrito no CPF sob o n°
008-483-950-89

AUTORIZO o uso de gravações do menor acima
nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2)
do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de
Camargo Barbosa sob a orientação do professor Aníbal Lopes Guedes, com o fim
específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios
de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para
a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito,
abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo
território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de
imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a
imagem e assino a presente autorização.

Erechim, 28 de abril de 2023

Alto de Moraes
(Assinatura do responsável)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

**Curso de
Pedagogia**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Emanuelli V.C. do Souza,
nacionalidade Brasileira, menor, neste ato
devidamente representado pelo por seu(sua) responsável legal
Marisa D. Baralho
(nome), nacionalidade Brasileira, estado
civil solteira, portador(a) do RG n°
3118228216, inscrito no CPF sob o n°
01356113001.

AUTORIZO o uso de gravações do menor acima
nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2)
do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de
Camargo Barbosa sob a orientação do professor Anibal Lopes Guedes, com o fim
específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios
de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para
a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito,
abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo
território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de
imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a
imagem e assino a presente autorização.

Erechim, ____ de abril de 2023

Marisa D. Baralho

(Assinatura do responsável)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

**Curso de
Pedagogia**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: HINGRID DE Camargo dos Santos,
nacionalidade Brasileira, menor, neste ato
devidamente representado pelo seu(sua) responsável legal
Juliano dos Santos
(nome), nacionalidade Brasileira, estado
civil solteiro, portador(a) do RG n°
02103556038, inscrito no CPF sob o n°

02103556038, AUTORIZO o uso de gravações do menor acima
nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2)
do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de
Camargo Barbosa sob a orientação do professor Anibal Lopes Guedes, com o fim
específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios
de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para
a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito,
abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo
território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de
imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a
imagem e assino a presente autorização.

Erechim, 28 de abril de 2023

Juliano dos Santos

(Assinatura do responsável)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

**Curso de
Pedagogia**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Heitor Gustavo S Stenke,
nacionalidade Brasileiro, menor, neste ato
devidamente representado pelo seu(sua) responsável legal
Adilson de Mello
(nome), nacionalidade Brasileiro, estado
civil casado, portador(a) do RG n°
307 688 565 1, inscrito no CPF sob o n°
939 596 940 87, AUTORIZO o uso de gravações do menor acima

nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2) do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de Camargo Barbosa sob a orientação do professor Aníbal Lopes Guedes, com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a imagem e assino a presente autorização.

Erechim, 27 de abril de 2023

Adilson de Mello

(Assinatura do responsável)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

**Curso de
Pedagogia**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Marcio Michael Borges do Siba,
nacionalidade Brasileiro, menor, neste ato
devidamente representado pelo Adriano Francisco do Siba
por seu(sua) responsável legal
Adriano Francisco do Siba
(nome), nacionalidade Brasileiro, estado
civil solteiro, portador(a) do RG n°
5337757698, inscrito no CPF sob o n°
034.703.430-02, AUTORIZO o uso de gravações do menor acima

nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2) do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de Camargo Barbosa sob a orientação do professor Aníbal Lopes Guedes, com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a imagem e assino a presente autorização.

Erechim, 27 de abril de 2023

Adriano F. do Siba

(Assinatura do responsável)



Curso de
Pedagogia

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Laysa Gabrielle Wojciekowski,
nacionalidade brasileira, menor, neste ato
devidamente representado pelo seu(sua) responsável legal

Neimar Wojciekowski
(nome), nacionalidade brasileiro, estado
civil solteiro, portador(a) do RG n°
5133235187, inscrito no CPF sob o n°
01169258093, AUTORIZO o uso de gravações do menor acima

nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2) do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de Camargo Barbosa sob a orientação do professor Anibal Lopes Guedes, com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a imagem e assino a presente autorização.

Erechim, ____ de abril de 2023

Neimar Wojciekowski

(Assinatura do responsável)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

**Curso de
Pedagogia**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Jade Stefane Becker Barros,
nacionalidade Brasileiro, menor, neste ato
devidamente representado pelo seu(sua) responsável legal

Josiane Becker
(nome) nacionalidade Brasileiro, estado
civil Solteira, portador(a) do RG n°
_____, inscrito no CPF sob o n°

_____, AUTORIZO o uso de gravações do menor acima
nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2)
do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de
Camargo Barbosa sob a orientação do professor Aníbal Lopes Guedes, com o fim
específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios
de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para
a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito,
abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo
território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de
imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a
imagem e assino a presente autorização.

Erechim, 27 de abril de 2023

Josiane Becker
(Assinatura do responsável)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

**Curso de
Pedagogia**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Emelina Vitória Subtil D. de Góis,
nacionalidade Brasileira, menor, neste ato
devidamente representado pelo por seu(sua) responsável legal
Djoserama G. B. Subtil
(nome), nacionalidade Brasileira, estado
civil solteira, portador(a) do RG n°
1112696826, inscrito no CPF sob o n°
04049133008, AUTORIZO o uso de gravações do menor acima

nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2) do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de Camargo Barbosa sob a orientação do professor Anibal Lopes Guedes, com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a imagem e assino a presente autorização.

Erechim, ____ de abril de 2023

Djoserama G. B. Subtil

(Assinatura do responsável)

Curso de
Pedagogia

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Eduarda mãe autoriza,
nacionalidade _____, menor, neste ato
devidamente representado pelo por seu(sua) responsável legal

(nome), nacionalidade _____, estado
civil _____, portador(a) do RG n°
_____, inscrito no CPF sob o n°
_____.

AUTORIZO o uso de gravações do menor acima
nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2)
do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de
Camargo Barbosa sob a orientação do professor Aníbal Lopes Guedes, com o fim
específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios
de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para
a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito,
abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo
território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de
imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a
imagem e assino a presente autorização.

Erechim, ____ de abril de 2023

(Assinatura do responsável)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

**Curso de
Pedagogia**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Brenda Emanuella Vieira,
nacionalidade Brasileira, menor, neste ato
devidamente representado pelo por seu(sua) responsável legal
Luciana B. R. dos Santos
(nome), nacionalidade Brasileira, estado
civil casada, portador(a) do RG n°
xxxx, inscrito no CPF sob o n°
0394560900.

AUTORIZO o uso de gravações do menor acima
nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2)
do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de
Camargo Barbosa sob a orientação do professor Aníbal Lopes Guedes, com o fim
específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios
de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para
a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito,
abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo
território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da
Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de
imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a
imagem e assino a presente autorização.

Erechim, 03 de abril de 2023

Luciana B R dos Santos

(Assinatura do responsável)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

Curso de
Pedagogia

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE NOME E IMAGEM

A criança: Perla não autorizou,
nacionalidade _____, menor, neste ato
devidamente representado pelo por seu(sua) responsável legal

(nome), nacionalidade _____, estado
civil _____, portador(a) do RG n°
_____, inscrito no CPF sob o n°
_____, AUTORIZO o uso de gravações do menor acima

nominado a serem utilizadas no material de Trabalho de Conclusão De Curso II (TCC2) do curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Pâmela Katrini de Camargo Barbosa sob a orientação do professor Anibal Lopes Guedes, com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios de estágios, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso do nome da criança acima mencionada e de sua imagem em todo território nacional e internacional, veiculada à atividades da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso de nome e de imagem acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à títulos de direitos conexos a imagem e assino a presente autorização.

Erechim, _____ de abril de 2023

(Assinatura do responsável)

ESTADO DO CONHECIMENTO

Título	Autores	Objetivo do trabalho	Metodologia	Resultados	Ano	Local	Referências
Diálogos sobre o projeto Teatro-educação na escola: uma experiência nas escolas do ensino fundamental 1 da SEMED	Sebastiana Colares Brandão	O objetivo inicial do projeto não tinha o intuito de subsidiar os demais componentes da matriz curricular das escolas de ensino fundamental da SEMED. Se formos analisar a trajetória do ensino da arte, e do teatro propriamente dito, esse é um ponto de grande relevância para a realização desta pesquisa. Ou seja, é um trabalho diferenciado de tantos outros projetos, pois o foco era de fato o ensino de teatro e não o português e da matemática por meio do teatro como uma metodologia. Por isso a presente pesquisa se contempla os critérios de um estudo de caso, por ser um projeto diferenciado.	O método utilizado para a realização da presente pesquisa foi o estudo de caso. O objetivo inicial do presente método é reunir dados de total relevância sobre o objeto/caso a ser estudado, a fim de melhor elucidar pontos pertinentes, como também, instruir para as ações posteriores.	O Ensino de teatro precisa de um olhar mais sensível por parte das políticas públicas, não faz sentido formar professor se ele não tem espaço exercer sua profissão, pois as únicas vagas que nos restam são tiradas por professores de outras áreas de conhecimento, que ministram as aulas de arte sem o mínimo de conhecimento sobre a mesma. Durante todo o meu processo de formação na educação básica, são poucas as lembranças que tenho da disciplina de arte. As poucas memórias que tenho desse tempo, são das datas comemorativas. Lembro também que as	2017	Universidade do Estado do Amazonas- Manaus-AM	BRANDÃO, Sebastiana Colares. Diálogos sobre o projeto Teatro-educação na escola: uma experiência nas escolas do ensino fundamental 1 da SEMED. Orientadora: Francenilza Viana de Souza Silva. 2017. 55 f. TCC (Graduação) Escola Superior de artes e turismo curso de teatro. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus-AM, 2017. Disponível em: http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2525

				aulas de arte eram tidas como diversão, brincávamos, pintamos, cantávamos, Só não aprendemos conteúdos de arte, e isso reverbera até os dias de hoje.			
Experiência de teatro: uma possibilidade de transformação na educação.	Marinês de Medeiros	O presente estudo objetiva compreender quais as transformações que ocorreram em alunos de ensino fundamental, a partir da implementação da prática do teatro, como uma ferramenta, em sala de aula.	A presente pesquisa foi conduzida através de uma investigação de caráter exploratório com vertente qualitativa, através de um estudo de caso. Para tanto, estudou-se referenciais teóricos sobre o teatro, o jogo simbólico piagetiano, as transformações da convivência de Maturana e o bullying	O que se observou, ao final do período de estágio, foi que as características negativas que existiam: a agressividade, as brigas, os conflitos e as dificuldades que apareciam nos relacionamentos, foram aos poucos, se modificando. Estas características, que antes prejudicavam e muito o andamento dos trabalhos escolares, passaram por uma transformação positiva. Houve o entendimento. Isto é, um olhar de que, individualmente, cada um precisa fazer a sua parte, através da cooperação e da conscientização para que haja uma melhora no relacionamento	2010	Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação Gravataí-RS	Medeiros, Marinês de. Experiência de teatro: uma possibilidade de transformação na educação. Orientadora: Luciane Magalhães Corte Real. 2010. 37 f. TCC (Graduação). Faculdade de Educação. Curso de Licenciatura em Pedagogia Modalidade a distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Gravataí- RS. 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/39544

				com todos da comunidade escolar, começando por cada um, depois pela sala de aula como um todo e assim sucessivamente, ampliando cada vez mais o contexto situacional.			
Sistema Impro com crianças: experiências de ensino-aprendizagem do teatro na educação fundamental	Hortencia Campos Maia	Contribuir para que percebamos a prática da Impro para além dos palcos com improvisadores, mas que esteja na sala de aula na escola. Que essa prática se revele como mais uma possibilidade metodológica do teatro com crianças, possibilitando ao aluno uma experiência e aprendizado do teatro de forma criativa e que valore suas próprias ideias.	A pesquisa realizada almeja contribuir para que percebamos a prática da Impro para além dos palcos com improvisadores, mas que esteja na sala de aula na escola. Que essa prática se revele como mais uma possibilidade metodológica do teatro com crianças, possibilitando ao aluno uma experiência e aprendizado do teatro de forma criativa e que valore suas próprias ideias.	Essa experiência de analisar o Sistema Impro na sala de aula gerou a percepção de que esse sistema pode ensinar teatro às crianças e que, ainda, é um condutor de experiências criativas para os alunos, promovendo estímulo constante da ação de imaginar, de perceber seu entorno e de saber criar partindo desse contexto. A própria imaginação e a compreensão do que o rodeia (o outro, o espaço, as imagens vistas) são provocadores para a criação teatral.	2015	Universidade Federal de Minas Gerais	Maia, H. C. Sistema Impro com crianças: experiências de ensino-aprendizagem do teatro na educação fundamental. Dissertação-Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, p.165.2015.
A utilização do teatro como processo de aprendizagem o	Zenilda Dias de Lima dos Santos, Tadeu Lucas de Lavor Filho, Rochelly Rodrigues	Objetiva-se discutir sobre a necessidade de uma formação docente capaz de	Metodologicamente, apoia-se em um relato de experiência, a partir da vivência	Percebe-se que o teatro no cotidiano dos docentes são vetores de	2022	Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia	SANTOS, Z. D. de L. dos; LAVOR FILHO, T. L. de; HOLANDA, R. R.; NUNES, L. F.

ensino básico: Um relato de experiência	Holanda, Larissa Ferreira Nunes	incluir ferramentas pedagógicas na docência profissional de educadores com o uso do teatro.	do teatro em uma escola pública do município de Lebon Régis – SC.	capacitação e formação continuada em práticas pedagógicas inventivas para o trabalho docente em que é possível usar o teatro como forma de aprendizado e inclusão dos educandos.			<p>A UTILIZAÇÃO DO TEATRO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.</p> <p>Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1361–1370, 2022. DOI: 10.16891/2317-434X.v10.e2.a2022.pp1361-1370. Disponível em: https://interfaces.unil-eao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/971. Acesso em: 20 mar. 2023.</p>
A importância do teatro na educação e no processo de ensino aprendizagem	Ana Cristine de Sousa	Objetivo analisar a importância do teatro no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da criança, percebendo o corpo como instrumento, entendendo o teatro como meio de aprendizagem dos demais conteúdos curriculares, além de propiciar a integração da criança no grupo e a percepção das suas	A metodologia usada será a seguinte; aplicamos um questionário escrito com os professores, outro com os alunos e um especialmente com a gestora para obtenção de dados que nos proporcionará um melhor trabalho, na sala de aula trabalharemos com textos sobre o teatro além de atrelar o teatro ao	O presente trabalho demonstra que o teatro e de suma importância para a educação e o processo de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento do aluno, considerando-o como um ser que pensa, sente e faz. Em tudo acredito que a experiência do estágio foi	2009	Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras - PB	<p>SOUSA, Ana Cristiane de. A importância do teatro na educação e no processo de ensino aprendizagem. Orientadora: Maria Janete de Lima. 2009. 58 f.TCC (Graduação)-Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, 2009. Disponível em:</p>

		limitações e potencialidades.	conteúdo estudado no objetivo de despertar o interesse dos alunos pela educação no processo de ensino-aprendizagem onde proporcionaremos discussões e análise do mesmo, entre os professores e alunos, em seguida planejamento de encontros teatrais em sala de aula, tais procedimentos proporcionarão o diagnóstico dos resultados alcançados no decorrer da realização do projeto.	essencial para concretização desse trabalho,			http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/13009
Crianças contadoras de histórias: Narrativas e performance em aulas de teatro	Luciana Hartmann	O texto procura levantar uma reflexão sobre as potencialidades criativas e expressivas encontradas no cruzamento entre narrativa e performance em aulas de teatro.	Abordagem da contação de histórias em sala de aula a partir de uma perspectiva pouco usual, a das crianças. Adotando como referencial metodológico a pesquisa etnográfico-participativa, na qual as crianças também são consideradas pesquisadoras, buscou-se inverter a tradicional perspectiva de contar histórias para	Através das histórias as crianças conseguem “dominar a palavra” (Platiel, 1993), em suas variadas formas de expressão. A passagem do oral ao escrito, neste sentido, desperta fortemente a atenção das crianças, desenvolvendo nelas a sensação concreta de “autoria”. Contando histórias, as crianças podem atualizar suas	2015	Revista VIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte, Brasília, Universidade de Brasília	HARTMANN - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, L. Crianças contadoras de histórias: narrativa e performance em aulas de teatro. Revista VIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, [S. l.], v. 13, n. 2, 2015. DOI: 10.26512/vis.v13i2.14504. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/revistas/article/view/14504 .

			crianças para, ao contrário, ouvir as histórias que elas têm para contar.	memórias, aprimorar sua criatividade e organizar as experiências vividas. Nesta perspectiva, acredito que a narração de histórias se configure como uma forma de expressão importante, através da qual as crianças podem atuar como autores da sua própria história.			Acesso em: 20 mar. 2023.
Jogos teatrais de Viola Spolin na alfabetização	Marissol Barreiros Freiria	O objetivo da pesquisa foi testar jogos teatrais, em sala de aula, como apoio para posterior escrita de um texto de autoria com os alunos. A hipótese levantada foi a de que com os jogos as crianças teriam maior atenção para a elaboração do texto proposto e, para fundamentar a hipótese levantada, a pesquisadora escolheu e aplicou três jogos teatrais da autora pesquisada.	Por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso, esta pesquisa foi realizada com 20 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da EMEIEF Profª Sônia Maria Gomes Jerônimo – Tupã – SP, durante os meses de agosto e setembro de 2014, aplicando jogos teatrais, em sala de aula, com observações de acordo com o foco e a avaliação proposta por Spolin para, posteriormente, realizar a produção de um texto de autoria.	Neste estudo, a pesquisadora concluiu que os jogos teatrais podem ser trabalhados em sala de aula não apenas para aprender teatro e, sim, para desenvolver o lado artístico e sensitivo dos alunos e, ainda, a linguagem oral e escrita. Os jogos teatrais são uma forma de trabalho da percepção dos alunos de forma lúdica.	2014	Pós graduação Latu Sensu em Alfabetização nas séries iniciais pela Unisalesiano-Lins-SP	FREIRIA, Marissol Barreiros. Jogos teatrais de Viola Spolin na alfabetização. Pós graduação Latu Sensu em Alfabetização nas séries iniciais. Unisalesiano-Lins-SP .2014.